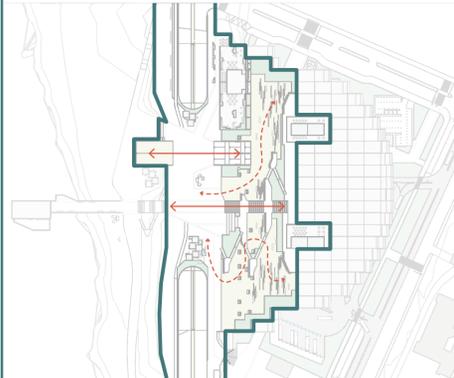




PRAÇA PAVIMENTO SUPERIOR

PERCURSOS E CONEXÕES



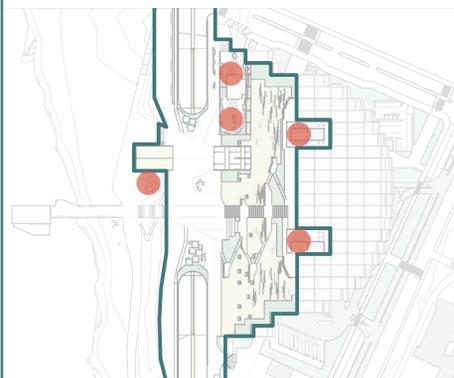
Com eixo principal conformando as escadas que conduz o caminhante até a parte mais alta da praça, leva também ao comércio neste local. O pedestre também pode acessar toda a praça por rampas de acesso ou pelo próprio gramado.

LAZER



Com espaços de permanência, áreas para sentar-se na grama, fazer piquenique admirando o Guaíba, arquibancadas para ver o pôr do sol ou assistir a alguma apresentação, bancos e áreas cobertas e mirante, proporciona usos diversificados para a população.

COMÉRCIO



Para trazer mais vitalidade para o local é proposto áreas com bares, restaurantes e cafés, tanto na parte superior da praça, na explanada no nível da av. Beira Rio quanto na Orla do Guaíba.

"O menor quadrado de verde para quebrar a monotonia do asfalto e do concreto é tão importante para o valor imobiliário quanto ruas, esgotos e proximidade do comércio."
 - James Felt, Comissão de Planejamento da Cidade de Nova Iorque

No Brasil, a flora nativa é pouco valorizada em paisagismo e arborização urbana, refletindo a preferência por espécies estrangeiras, ligada à falta de especialistas. A diversidade de plantas é essencial para processos ecológicos e equilíbrio urbano. Embora árvores urbanas não resolvam sozinhas as mudanças climáticas, promovem uma cultura de valorização dos recursos naturais. A vegetação urbana tem um papel educativo, reforçando a importância das espécies nativas e conectando a população à biodiversidade.

As cidades historicamente se desenvolvem em ecossistemas ricos. A biodiversidade urbana, essencial para serviços como regulação climática e oferta de água, sofre com a rápida urbanização brasileira, que trouxe poluição, aquecimento global e ilhas de calor. A impermeabilização do solo causa alagamentos e erosão, demandando conservação de áreas verdes e requalificação urbana. É necessário planejar cidades que conciliem biodiversidade com sustentabilidade, justiça social e educação ambiental.

BIOMA PAMPA

Exclusivo do Rio Grande do Sul no Brasil, o bioma Pampa ocupa 63% do estado e se estende por partes do Uruguai e Argentina. Rico em biodiversidade, abriga cerca de 500 espécies de aves e 3.000 de plantas, muitas endêmicas ou ameaçadas. Apesar disso, é o segundo bioma mais degradado do país, com apenas 36% da área original preservada em 2008. A região possui subdivisões únicas e abriga o Aquífero Guarani, sendo prioritária para conservação pelo Ministério do Meio Ambiente.

PROPOSTA PAISAGÍSTICA

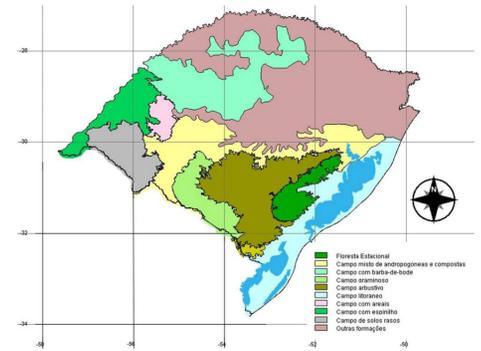
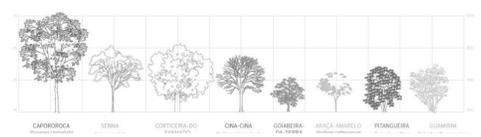
A proposta paisagística busca transformar a cobertura do Terminal do Samba em um espaço verde público, agregando valor ambiental e social a uma área de intenso movimento. Este jardim funcionará como um ponto de convivência e aprendizado, com foco na preservação da biodiversidade urbana e na promoção de educação ambiental.

O projeto prioriza o uso de espécies nativas do Bioma Pampa, organizadas para destacar sua diversidade fitofisionômica. A praça do pavimento superior e os jardins serão compostos por vegetação típica do campo misto de Andropogoneas e Compostas, em consonância com a localização do Lago Guaíba dentro dessa subdivisão do bioma. Além de proporcionar um contato direto com a natureza, o espaço buscará transmitir conhecimento sobre práticas sustentáveis, incentivando hábitos mais conscientes e reforçando a importância da valorização do Bioma Pampa na dinâmica urbana.

VEGETAÇÃO



ÁRVORES



IMPLANTAÇÃO

